

## Reflexão XIX

### Do projeto de Deus ao programa de Jesus de Nazaré (11)

#### A homilia vai concluir ...

Depois das reflexões anteriores vamos hoje concluir a homilia de Jesus de Nazaré . No alto do monte, Jesus de Nazaré apresentou aos discípulos e à multidão o projeto do Pai (*Abba*) e esclareceu qual o Seu programa para fazer acontecer já aqui na Terra o Reino de Deus (Mateus fala sempre em Reino dos Céus – explicamos o porquê noutro texto deste separador). Depois de proclamadas as 8 Bem-aventuranças todas começadas por Felizes.... Felizes... Jesus de Nazaré fez a Sua homilia. Mateus desenvolveu-a como boa notícia e catequese para os judeus *ajesusados* a partir dos anos 60/70 d. C.

Hoje a nossa reflexão vai centrar-se no capítulo 7 de Mateus, último do conhecido Sermão da Montanha, onde Jesus insiste num chamar em contínuo ao bom, ao exemplar comportamento do Homem, criado à imagem e semelhança de Deus, criado para a realização de um projeto de vida, um objetivo de realização plena do ato da criação.

A concluir fica ainda uma reflexão rápida sobre o texto paralelo de Lucas conhecido como o Sermão da Planície. Do Decálogo, entregue a Moisés pelo Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob, de David, de Elias, de Isaías, de José, de Maria, de João Batista, de Jesus de Nazaré que converte esse Decálogo dos 7 não e dos 3 sins, num Octólogo de 8 em 8 Felizes...Felizes... e, depois, ainda, os resume a um Pentálogo na versão de Lucas – as 5 Palavras da Lei Nova, os Mandamentos da Nova Aliança.

Este é o teu e o meu Deus.

#### Mt 7, 1-5

*Não julgueis* <sup>1</sup>«Não julgueis, para não serdes julgados; <sup>2</sup>pois, conforme o juízo com que julgardes, assim sereis julgados; e, com a medida com que medirdes, assim sereis medidos. <sup>3</sup>Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não vês a trave que está na tua vista? <sup>4</sup>Como ousas dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o argueiro da tua vista', tendo tu uma trave na tua? <sup>5</sup>Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás melhor para tirar o argueiro da vista de teu irmão.»

Uma simples frase de Santo Agostinho diz tudo sobre o que Jesus de Nazaré queria instuir os seus ouvintes na sua homilia no monte a todos os que O escutavam.

*Os homens estão sempre dispostos a vasculhar e a averiguar sobre as vidas alheias, mas têm preguiça em conhecer-se a si mesmos e a corrigir a sua própria vida. (Santo Agostinho de Hipona)*

Concretizaremos ainda mais a interpretação destes versículos, quando refletirmos sobre o que escreveu Lucas no seu Evangelho estilizado para uma catequese aos não judeus.

#### Mt 7, 21-27

*O verdadeiro discípulo* <sup>21</sup>«Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor' entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céu.»<sup>22</sup>*Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizámos, em teu nome que expulsámos os demónios e em teu nome que fizemos muitos milagres?'* <sup>23</sup>*E, então, dir-lhes-ei: 'Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.」***Edificar sobre a rocha** <sup>24</sup>«*Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha.* <sup>25</sup>*Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; mas não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.* <sup>26</sup>*Porém, todo aquele que escuta estas minhas palavras e não as põe em prática poderá comparar-se ao insensato que edificou a sua casa sobre a areia.* <sup>27</sup>*Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se, e grande foi a sua ruína.»*

---

### IX Domingo do Tempo Comum– Ano A – 06 de março de 2011 – Homilia do Padre Rui Santiago

É típica da espiritualidade judaica esta linguagem dos “dois caminhos”: felicidade para quem cumpre a vontade de Deus, maldição para quem a rejeita. Com muita facilidade caímos nos extremos... Uns,

continuando a agarrar-se à “letra” destas expressões em nome de um Deus que, claramente, não tem nada que ver com Jesus de Nazaré. Outros, rápido demais também, dizem que isto é coisa velha e não tem ponta de verdade...

Mas, afinal, o que está por baixo disto? A certeza, na Fé, de que a vontade de Deus a nosso respeito coincide sempre com o nosso máximo bem! **Pela Fé experimentamos que a presença de Deus e a nossa pertença ao Seu Amor são fonte de Bondade, Alegria, Paz, Sabedoria e Felicidade. Porque os apelos de Deus no nosso íntimo coincidem com as necessidades mais fundamentais do Coração Humano para se construir e realizar como projecto de felicidade: a verdade, a justiça, o amor, a compaixão, a partilha, a reconciliação.**

Por isso, temos que entender que recusar a vontade de Deus é uma realidade muito mais profunda do que negar um determinado credo ou declarar-se ateu de determinadas imagens de Deus, por muito “católicas” que sejam. É pena, aliás, que muitos católicos não sejam mais ateus de uns quantos “deuses” que por aí andam às vezes embrulhados em devoções, festarolas, rituais e credices que não têm nada de cristão, ainda que lhe roubem o nome!

Aceitar ou recusar a vontade de Deus torna-se um caminho de felicidade ou de maldição na medida em que isso significa aceitar ou recusar os apelos da humanização que acontecem no íntimo da consciência humana. Estou a lembrar-me daquele famoso Filho Pródigo. Recordas-te? Ele experimentou ou não o castigo por ter saído da casa do Pai? Não sentiu ele na pele a maldição gerada pela sua opção de afastamento do Pai? Ai não que não sentiu, coitado... Mas, nessa parábola que Jesus contou, o castigo ou a maldição foram acção do Pai sobre o Filho? Não, pois não? O castigo e a maldição aparecem-nos no Evangelho como consequência do pecado, não como “justiça” de Deus. De Deus devemos esperar o perdão e o acolhimento que recria.

Só assim podemos entender também o que nos diz tantas vezes S. Paulo quando nos fala da “justiça” de Deus que nos “justifica”. Não é uma justiça à nossa moda, que julga; a justiça de Deus justifica, ou seja, torna-nos justos, ajusta-nos a Si, à Sua vontade, ao Seu projecto eterno de nos ter felizes e realizados à Sua imagem e semelhança segundo o Amor. A Justiça de Deus é a acção não-desistente da Sua Bondade para connosco a ajustar-nos à Sua imagem, a tornar-nos justos a Jesus Ressuscitado, configurados com ele na condução de filhos bem amados!

Tenho a certeza que o Deus de Jesus está mais “preocupado” em ver-nos felizes e verdadeiros do que em ver-nos na missa! Para Deus é muito mais importante a nossa Felicidade que o nosso credo. Desde a Igreja primitiva que podemos saborear, como discípulos de Jesus, que “a glória de Deus é o Homem Vivo”! É uma pena que o sintamos tão poucas vezes...

**Recusar a vontade de Deus é, acima de tudo, recusar o que Deus propõe, demitir-se do que Deus ama, e afastar-se do que Deus habita. Isto corresponde a uma maneira de viver, discernir, actuar, e não simplesmente a uma maneira de rezar, celebrar liturgicamente ou professar a fé em dogmas.**

É disso que Jesus fala no pedaço de evangelho que hoje proclamamos: “Nem todo aquele que me DIZ ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que FAZ a vontade do meu Pai que está nos Céus.”

DIZER... FAZER...

Aqui entre nós... Achas mesmo que são precisas explicações sobre o que isto quer dizer?!... Pois... Também me parece que não...

Logo a seguir, Jesus utiliza a imagem da casa edificada sobre a rocha e sobre a areia. O confronto é o mesmo: “é como aquele que OUVI e PÔE (ou não...) EM PRÁTICA!.

OUVIR... PÔR EM PRÁTICA...

Também não é suposto explicar o que isto quer dizer, pois não?!”

## Mt 7, 28-29

**Autoridade de Jesus** <sup>28</sup>Quando Jesus acabou de falar, a multidão ficou vivamente impressionada com os seus ensinamentos, <sup>29</sup>porque Ele ensinava-os como quem possui autoridade e não como os doutores da Lei.

Ao terminar estas palavras, diz o evangelista Mateus, a multidão estava espantada e estupefacta com o poder/autoridade daquele Galileu, que falava e ensinava, não como os escribas. Jesus de Nazaré falava com poder/autoridade (não no sentido legislativo, institucional, social) mas com poder no sentido etimológica da palavra grega ἐξουσία (exousia [ x com som de ks e s com som de s]) que não é o de “poder”, “poderio” ou “força” pois para esta acepção existe a palavra grega δύναμις (dynamis) # . ἐξουσία (exousia) provém de ἔξεστι (éxesti) “é permitido, é concedido”. Poder que Lhe vem de dentro e não de fora e que Lhe tenha sido dado por procuração. Autoridade que sai d’Ele mesmo. Palavra com autoridade tem a ver com autenticidade. Palavra que realiza aquilo que significa. Que se dirige a pessoas abertas e disponíveis para realizar essas palavras. Se continuarmos pelo capítulo 8 de Mateus adentro percebemos bem este sentido. **Dito (depois de dizer) e Feito (fazer, fazer...).** **O meu Pai trabalha e Eu também trabalho fazendo o que deve ser feito.**

Dizíamos acima que, em conclusão destas reflexões sobre as Bem-aventuranças, iríamos passar pelo Evangelho de Lucas no paralelo da mesma catequese para não judeus. Lucas define um programa de Jesus centrado num Pentálogo que não deixa de ser o mesmo que o Octólogo de Mateus. Afinal o programa é claro mas não é fácil. Fazer acontecer o Reino de Deus aqui na Terra como no Céu é o que Jesus de Nazaré nos pede.

Depois do texto completo das Bem-aventuranças em Lucas – capítulo 6, 20-49 –, fica um comentário reduzido do Padre Rui Santiago com a síntese que só ele sabe fazer

## Lc 6, 20-49

**Bem-aventuranças** <sup>20</sup>Erguendo os olhos para os discípulos, pôs-se a dizer:

«Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

<sup>21\*</sup>Felizes vós, os que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Felizes vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

<sup>22</sup>Felizes sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos expulsarem, vos insultarem e rejeitarem o vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.

<sup>23\*</sup>Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois a vossa recompensa será grande no Céu.

Era precisamente assim que os pais deles tratavam os profetas».

### Imprecações

<sup>24\*</sup>«Mas ai de vós, os ricos, porque recebestes a vossa consolação!

<sup>25\*</sup>Ai de vós, os que estais agora fartos, porque haveis de ter fome!

Ai de vós, os que agora rides, porque gemereis e chorareis!

<sup>26</sup>Ai de vós, quando todos disserem bem de vós!

Era precisamente assim que os pais deles tratavam os falsos profetas».

**Amor aos inimigos. «Regra de ouro»**<sup>27</sup> «Digo-vos, porém, a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, <sup>28</sup>abençoi os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam. <sup>29\*</sup>A quem te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, não impeças de levar também a túnica. <sup>30</sup>Dá a todo aquele que te pede e, a quem se apoderar do que é teu, não lho reclames. <sup>31\*</sup>O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também. <sup>32\*</sup>Se amais os que vos amam, que agradecimento mereceis? Os pecadores também amam aqueles que os amam. <sup>33\*</sup>Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. <sup>34</sup>E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. <sup>35</sup>Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então, a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom até para os ingratos e os maus. <sup>36\*</sup>**Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.»**

**Não julgar os outros** <sup>37</sup>«**Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. <sup>38</sup>Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usarde com os outros será usada convosco.»**

**O verdadeiro discípulo**<sup>39</sup> *Jesus disse-lhes ainda esta parábola: «Um cego pode guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova?»<sup>40</sup> Não está o discípulo acima do mestre, mas o discípulo bem formado será como o mestre. <sup>41</sup>Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não reparas na trave que está na tua própria vista? <sup>42</sup>\*Como podes dizer ao teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro da tua vista', tu que não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás para tirar o argueiro da vista do teu irmão.»*

**A árvore e seus frutos**<sup>43</sup> *Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. <sup>44</sup>Cada árvore conhece-se pelo seu fruto; não se colhem figos dos espinhos, nem uvas dos abrolhos. <sup>45</sup>O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração.»*

**Edificar sobre a rocha**<sup>46</sup> *Porque me chamais 'Senhor, Senhor', e não fazeis o que Eu digo? <sup>47</sup>Vou mostrar-vos a quem é semelhante todo aquele que vem ter comigo, escuta as minhas palavras e as põe em prática. <sup>48</sup>É semelhante a um homem que edificou uma casa: cavou, aprofundou e assentou os alicerces sobre a rocha. Sobreveio uma inundaçã, a torrente arremessou-se com violência contra aquela casa mas não a abalou, por ter sido bem edificada. <sup>49</sup>Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerces. A torrente arremessou-se contra ela, e a casa imediatamente se desmoronou. E foi grande a sua ruína!»*

---

## OS CINCO MANDAMENTOS DE JESUS



A leitura era pequena, daquela vez. Mas cresceu imensa, como se fosse a primeira vez que a escutasse, pôs-se a "crescer para mim", e eu rendi-me. De repente, vi-me diante de cinco mandamentos obrigatórios, como uma lista irrenunciável descida do céu, uma tábua da aliança escrita pelo dedo de Deus no cimo do monte. Não me largou a força disso, como uma novidade que não nos sai do corpo, um óleo que unge, o nardo que impregna. Ou como receber um órgão novo, não sei, um transplante vital. Vamos ao texto. Era só este:

*"Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco."*

É do Evangelho de Lucas, capítulo 6, versos 36 a 38. É o resumo que o próprio Jesus faz do "Sermão da Planície", o correspondente em Lucas do "Sermão da Montanha" contado por Mateus. Ao terminar todas as palavras sobre a maneira de entrar no Reinado de Deus em marcha, Jesus faz um resumo com força de lei. E, de repente, como é costume, as palavras começaram todas a mexer como bichos que despertam, e olharam-me nos olhos de maneira nova. E vi um mandamento que é eixo à volta do qual tudo gira, mais dois mandamentos em "não", mais dois mandamentos em "sim". Já não aquele Decálogo antigo, claro, que em Cristo foi superado, mas um "Pentálogo", as Cinco Palavras da Lei Nova, os Mandamentos da Nova Aliança.

- 1. Sede misericordiosos como o vosso Pai é Misericordioso**
- 2. Não condeneis**
- 3. Não julgueis**
- 4. Perdoai**
- 5. Dai**

Está aqui tudo. Estaria tudo no primeiro mandamento, tivéssemos nós outro juízo! "Sede como o vosso Pai..." Estaria tudo dito nesse primeiro, que seria Único - e é mesmo, explicará depois o evangelista João - se não nos dessem tantas falhas de entendimento. Mas, os outros quatro, dois pares em linguagem que a gente não pode dizer que não entende, estão aí como legenda e tradução. Tudo presidido por um "sede como o vosso Pai". Ou seja: isto ainda diz mais do que Deus é do que daquilo que nós devemos ser.

Espero que em alguém desse lado, estes Cinco Mandamentos, os Mandamentos da Nova Aliança para *ajesusarmos* a vida toda, tenham tanto impacto e provoquem tão feliz inquietação como anda a acontecer comigo há três dias.

***Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr***

***Apoio bibliográfico:***

***Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés, Gianfranco Ravasi***

***Citações:***

***Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP***

***Bíblia dos Capuchinhos.***